

**ROTINA OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO E USO DAS SOLUÇÕES DE
CLOREXIDINA NAS UNIDADES DE SAÚDE**

1. PALAVRA CHAVE: clorexidina.
2. OBJETIVO: orientar os profissionais das Unidades de Saúde sobre a distribuição, o uso e registro da movimentação do insumo clorexidina em suas diferentes concentrações.
3. CAMPO DE APLICAÇÃO: Unidades de Saúde
4. DEFINIÇÕES 4.1. Antissepsia: processo de eliminação ou inibição do crescimento dos microrganismos na pele ou em outros tecidos vivos.
5. META 5.1. Substituição da solução de PVPI por solução de clorexidina de diferentes concentrações e indicações em procedimentos que necessitem de assepsia local com o objetivo de evitar riscos de infecção durante os mesmos nas Unidades de Saúde do município de São José do Rio Preto.
6. RESPONSABILIDADE NA EXECUÇÃO DO POP: farmácia e equipe de enfermagem.
7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO 7.1. As soluções de clorexidina destinam-se ao uso nas unidades de saúde para procedimentos de antissepsia. 7.2. São padronizadas três tipos de soluções para os procedimentos (anexo 1): 7.2.1 <u>Clorexidina 0,5% solução alcoólica</u> : utilizada no campo operatório, inclusive biópsias e drenagem de tórax (após a assepsia da pele com a solução de Clorexidina 2% solução degermante), utilizada nas punções de cateteres vasculares (Portocath), antissepsia das vias do cateter de PICC e suturas; 7.2.2 <u>Clorexidina 1% solução aquosa</u> : realização de procedimentos que envolvam mucosas como, por exemplo, cateterismo vesical e biópsia de colo uterino; 7.2.3 <u>Clorexidina 2% solução degermante</u> : degermação da pele antes de procedimentos invasivos (como procedimentos cirúrgicos, biópsias, drenagem de tórax), degermação das mãos do profissional de saúde na preparação de procedimentos cirúrgicos e da pele do paciente em lesões que apresentem grande sujidade e casos definidos pelo protocolo de curativo. 7.3. A farmácia é responsável pelo pedido das diferentes apresentações de clorexidina à Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) no sistema informatizado e distribuição dos insumos na unidade de saúde. 7.4. O uso das soluções de clorexidina na instituição é feito em almotolias com capacidade para 250ml. 7.5. O procedimento de reposição das almotolias é semanal. 7.6. Para minimizar possíveis perdas, as almotolias de clorexidina devem ser preparadas considerando o volume semanal estimado para uso de cada apresentação. 7.7. A gerente, com o apoio das enfermeiras de cada Unidade de Saúde, deve estabelecer este volume de envase e treinar os funcionários envolvidos no processo. 7.8. O volume de envase das almotolias não pode ser aleatório. 7.9. A farmácia deve monitorar o consumo de clorexidina de acordo com os volumes estimados pela gerência para uso semanal e informar a gerente sobre inconsistências observadas. 7.10. As almotolias deverão ser identificadas com: tipo da solução, data do envase, data de vencimento e responsável pelo envase. 7.11. A cada troca de solução a almotolia deve ser novamente identificada (tipo da solução, data de troca, data de vencimento e responsável pelo envase);
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 8.1. Manual de antissépticos padronizados do HC/UFTM. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. 2013. Disponível em: http://www.ebserh.gov.br/documents/147715/148046/ANTISSEPTICOS_PADRONIZADOS.pdf/5aee0778-a1c3-4f69-a75e-81b0159bb4c9. Acesso em: 15 Junho 2018.
- 8.2. BRASIL. Resolução de diretoria colegiada – RDC nº107, de 5 de setembro de 2016. Altera a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 199, de 26 de outubro de 2006, que dispõe sobre os medicamentos de notificação simplificada. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2971718/RDC_107_2016_.pdf/0ce4bfd4-4e5c-4b71-89d9-ea7918b1069c. Acesso em: 15 Junho 2018.
- 8.3. MASUKAWA, I. et all. Cuidados no atendimento de pacientes com suspeita ou confirmação de influenza a (H1N1). Universidade Federal de Santa Catarina Hospital Universitário. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – SCIH. 2016. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/setores/ccih/wp-content/uploads/sites/16/2016/05/POP-14-produtos-OFICIAL.pdf>. Acesso em: 15 Junho 2018

9. ANEXOS

- 9.1 Anexo I: Soluções de Clorexidina padronizadas e suas indicações

ANEXO I:
Soluções de Clorexidina padronizadas e suas indicações

Clorexidina	Indicação	Cuidados	Observações
Alcoólica 0,5%	Campo operatório, biópsias e drenagem de tórax , punções de cateteres vasculares (Portocath), assepsia das vias do cateter de PICC e suturas;	Irritante de mucosas, tóxico para córnea e tímpano.	Antes do uso, deve ser realizado degermação da pele com a solução de Clorexidina 2% degermante nos casos de procedimentos cirúrgicos, biópsias e drenagem de tórax. Ação reduzida em presença de matéria orgânica
Aquosa 1%	Procedimentos que envolvam mucosas como cateterismo vesical e biópsia de colo uterino	Tóxica para córnea e tímpano	Ação reduzida em presença de matéria orgânica
Degermante 2%	Degermação da pele antes de procedimentos invasivos (como procedimentos cirúrgicos, biópsias, drenagem de tórax), degermação das mãos do profissional de saúde na preparação de procedimentos cirúrgicos e da pele do paciente em lesões que apresentem grande sujidade e curativos* .	Tóxica para córnea e tímpano	*Curativos = seguir recomendação do Protocolo do grupo de curativos